

Anabela Carvalho
(organizadora)

AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, OS MEDIA E OS CIDADÃOS

Ficha técnica

Título:

As Alterações Climáticas, os Media e os Cidadãos

Autor:

Anabela Carvalho (Org.)

Colecção:

Comunicação e Sociedade — n.º 25

Director da colecção:

Moisés de Lemos Martins

Centro de Estudos Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho

Capa:

Grácio Editor / Frederico Silva

Coordenação editorial:

Rui Grácio

Design gráfico:

Grácio Editor

Impressão e acabamento:

Tipografia Lousanense

1ª Edição: Setembro de 2011

ISBN: 978-989-8377-17-3

Dep. Legal:

© Grácio Editor

Avenida Emídio Navarro, 93, 2.º, Sala E

3000-151 COIMBRA

Telef.: 239 091 658

e-mail: editor@ruigracio.com

sítio: www.ruigracio.com

Reservados todos os direitos

ÍNDICE

Agradecimentos	7
Capítulo 1	
Introdução	9
Anabela Carvalho	
Capítulo 2	
Entre a ciência e a política: a emergência das alterações climáticas como uma questão pública	23
Anabela Carvalho	
PARTE I: ACTORES SOCIAIS E COMUNICAÇÃO SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.....	41
Capítulo 3	
Discursos de actores sociais sobre alterações climáticas	43
Anabela Carvalho	
Capítulo 4	
Estratégias comunicativas dos actores sociais	67
Anabela Carvalho e Eulália Pereira	
PARTE II: MEDIATIZAÇÕES	103
Capítulo 5	
A reconstrução mediática das alterações climáticas	105
Anabela Carvalho, Eulália Pereira, Ana Teresa Rodrigues e Ana Patrícia Silveira	
Capítulo 6	
O trabalho de produção jornalística e a mediatização das alterações climáticas.....	145
Anabela Carvalho, Eulália Pereira e Rosa Cabecinhas	

PARTE III: OS CIDADÃOS E AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	175
Capítulo 7	
Representações sociais sobre alterações climáticas	177
Rosa Cabecinhas, Anabela Carvalho e Alexandra Lázaro	
Capítulo 8	
Uso dos media e envolvimento com as alterações climáticas	195
Alexandra Lázaro, Rosa Cabecinhas e Anabela Carvalho	
Capítulo 9	
Conclusões	223
Anabela Carvalho	

AGRADECIMENTOS

O projecto de investigação que deu origem a este livro não poderia ter sido desenvolvido sem o apoio financeiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Em nome da equipa de investigação, expresso o meu reconhecimento pelo financiamento desse projecto intitulado ‘A Política das Alterações Climáticas: Discursos e Representações’: POCI/COM/56973/ 2004.

Inúmeras pessoas contribuíram para a pesquisa de que aqui se dá conta, a maior parte delas de forma anónima, através da sua participação em inquéritos e exercícios de associação livre de palavras. O projecto beneficiou enormemente das entrevistas concedidas por um largo conjunto de indivíduos que, na qualidade de actores sociais com relevo para a questão das alterações sociais ou de jornalistas, gentilmente cederam o seu tempo e partilharam connosco experiências e opiniões. Do mesmo modo, foi profundamente útil o contributo dos participantes nos grupos focais que organizámos. A todos, o nosso forte agradecimento.

Anabela Carvalho

Investigadora Responsável do projecto

‘A Política das Alterações Climáticas: Discursos e Representações’

1 INTRODUÇÃO

Anabela Carvalho

1. Âmbito e objectivos do livro

Nas últimas duas décadas, as alterações climáticas transformaram-se numa questão pública e política de grande importância. Emergindo inicialmente da esfera científica, a questão conquistou um nível de atenção muito significativo nos media e noutras arenas públicas e desencadeou processos políticos inéditos. Com fortes ligações ao campo económico, as alterações climáticas têm também cruciais dimensões éticas e culturais.

As escalas espaciais e temporais associadas à questão sobrepõem-se e relacionam-se de forma complexa: sendo em muitos aspectos um problema global, as alterações climáticas são geradas por gases com efeito de estufa que são emitidos em contextos locais concretos com os principais impactos a ocorrer em décadas futuras e, em grande medida, em locais geograficamente distantes.

Como é socialmente construído o significado desta questão complexa e multi-dimensional? Embora caracterizadas por manifestações físicas, as alterações climáticas apresentam-se aos cidadãos essencialmente através de diferentes tipos de discurso: notícias na televisão, fotografias no site de uma organização não-governamental, gráficos num jornal, entre vários exemplos possíveis. Mesmo quando as pessoas têm um contacto sensorial com uma manifestação das alterações climáticas, como o degelo de glaciares, a interpretação desse fenómeno depende de conhecimentos ou concepções mentais que terão adquirido através de algum tipo de discurso. Tais definições têm importantes implicações para o modo como percebemos o mundo, bem como para os processos de decisão e acção, e justificam um exame sistemático por parte das ciências sociais e humanas.

Este livro resulta de um projecto de investigação intitulado 'A Política das Alterações Climáticas: Discursos e Representações', financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (POCI/COM/56973/2004), e desenvolvido por uma equipa multidisciplinar na Universidade do Minho. O projecto visou, essencialmente, analisar os significados que são associados

às alterações climáticas e compreender a relação entre os discursos de vários actores sociais, o discurso dos media e as representações sociais dos cidadãos sobre a questão.

Este capítulo introdutório começa por uma síntese das causas e impactos das alterações climáticas e passa, depois, a uma apresentação mais detalhada do projecto de investigação que deu origem a este livro.

2. As alterações climáticas: causas, impactos e desafios

No livro *O Fim da Natureza*, Bill McKibben (1989) sugere que, ao ter alterado a composição da atmosfera, o Homem transformou irreversivelmente o planeta. Modificar a atmosfera equivale a modificar o elemento comum de sustentação de toda a vida na Terra e dar início a alterações complexas em toda a biosfera. O conhecimento científico actual (e.g. IPCC, 2007a) aponta uma multiplicidade de impactos possíveis para a intensificação do efeito de estufa: da perda de biodiversidade ao aumento da intensidade e frequência de tempestades, da falta de água ao aumento do número de mortes em períodos de calor extremo, as consequências deste fenómeno constituem, porventura, o maior risco com que a humanidade se confronta no presente século.

Nos dois últimos séculos, a industrialização, o transporte motorizado e a agricultura, entre outras actividades, produziram milhares de milhões de toneladas de dióxido de carbono, metano, óxido nitroso, clorofluorcarbonetos (CFCs) e outros gases. Tal como o vidro de uma estufa, estes gases permitem a passagem de radiação solar através da atmosfera mas absorvem parte da energia que é reflectida pela superfície terrestre sob a forma de raios infra-vermelhos, impedindo a sua libertação para o espaço e causando um aumento da temperatura no planeta. O ‘efeito de estufa’ é um fenómeno natural e altamente benéfico para a vida na Terra, já que sem o mesmo a temperatura média seria inferior em 33°C. No entanto, a acumulação continuada destes gases na atmosfera intensificou o efeito de estufa de forma potencialmente perigosa.

O Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC, na sigla inglesa), a entidade que regularmente revê e sintetiza a investigação científica sobre esta questão, refere, no seu último relatório, que a concentração de dióxido de carbono na atmosfera em 2005 excedia largamente os níveis de variação natural nos últimos 650.000 anos (IPCC, 2007b: 2) e que o ritmo de aumento da concentração de dióxido de carbono e de metano na atmosfera na era industrial muito provavelmente não tinha precedentes nos últimos 10.000 anos (ibid.: 3).